

CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



Violência no interior desafia autoridades

Até bem pouco tempo, o bucolismo rural era convite irresistível para aqueles que sobreviviam no burburinho agressivo e violento próprio das cidades grandes. No interior, o contato direto com a natureza, a beleza das paisagens, o descer sinuoso dos rios, o canto dos pássaros e a vida simples e laboriosa encantavam os visitantes, permitindo descanso restaurador.

Aliás, bem diverso da vida nos conglomerados urbanos onde, hoje, se ficar o bicho come e, se correr, o bicho pega.

Pois agora as coisas mudaram, os tentáculos ameaçadores da criminalidade estão se estendendo a essas regiões, agredindo de maneira contundente a tranquilidade dos moradores e ameaçando cidadãos impotentes para enfrentar dificuldades que se prenunciam.

Anteontem mesmo, uma quadrilha ainda não identificada atacou diversas famílias de agricultores japoneses no município de Mairingue, interior de São Paulo, aterrorizando suas vítimas e ferindo a bala algumas delas.

Não faz muito tempo, **A Tribuna** divulgou as horas de terror a que foram submetidas cerca de 10 pessoas, inclusive crianças, numa fazenda em Timbuí, distrito de Fundão, deixando claro que o perigo existe, já que os bandidos agiram de maneira premeditada, estudando o local do assalto, agindo encobertos por capuzes e empunhando armas de grosso calibre.

Felizmente, os prejuízos foram só materiais, porém o terror deixou marcas que, tão cedo, não serão esquecidas.

Até gasolina despejaram na varanda da casa, ameaçando incendiar o local.

A pronta intervenção da Polícia Militar, alertada por um morador que percebeu a invasão, evitou o pior. Na fuga, os marginais deixaram cair duas armas, com as quais enfrentaram os policiais a tiro, demonstrando que não são iniciantes no crime.

O que ocorre é que, atualmente, muita gente do interior vem procurar trabalho na capital. Aqui, trava conhecimento com

bandidos, com os quais passa a conviver nos bairros da periferia.

Como no interior a segurança é quase nenhuma, e o elemento surpresa tem valor fundamental para o sucesso do golpe, a coisa se torna atrativa, o que resulta no aumento desses ataques.

E a bandidagem ainda joga com a certeza de que, nesses sítios e fazendas, dificilmente existem armas para enfrentá-los, pois as constantes operações policiais para desarmar a população lhes garante essa possibilidade vital

para se darem bem, como aconteceu em Timbuí, onde, além de aterrorizar moradores, ainda levaram cerca de R\$ 4 mil.

Recentemente, foi criada a Superintendência de Polícia do Interior, que desenvolve planos de segurança pública destinados à zona rural.

Nesse sentido, foram realizadas várias operações bem sucedidas, inclusive com apreensão de armas, veículos ilegais e abordagens de suspeitos.

Novas investidas estão sendo elaboradas, visando justamente evitar esse tipo de ação criminosa no interior, o que não será tarefa fácil, pois bandidos não mandam aviso e atacam de surpresa.

Torna-se necessário que a inteligência da Polícia Civil entre no esquema e identifique os grupos que estão atacando a zona rural e, a partir daí, elaborar trabalho de base. Se isso não acontecer, a coisa vai continuar na base do salve-se quem puder.

Antigamente, a bandidagem atacava na cidade e se escondia no interior. Agora é o inverso: esconde-se na periferia urbana e manda ver nas zonas rurais.

E nós perguntamos: Até quando, afinal???



Antigamente, a bandidagem atacava na cidade e se escondia no interior. Pois bem, agora acontece o inverso